

06 - A contribuição do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para Agroecologia e Comercialização nos Assentamentos Rurais.

The contribution of the Food Purchase Program (PAA) for Agroecology and Marketing in Rural Settlements.

COUTINHO, Alan Denizzar Limeira¹; HARTMANN, Luiz Carlos².

¹ Engenheiro Agrônomo/Msc. Agroecologia/COOPERCAM, denizzard@hotmail.com; ² Tecnólogo em Agroecologia, COOPERCAM, luizcarlosagro@hotmail.com

Resumo: O artigo objetiva analisar a evolução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), em sua modalidade de Compra Direta com Doação Simultânea, no ano safra 2010/2011 e 2011/2012 entre os assentados da região Oeste paranaense. O PAA transformou-se em uma ferramenta muito importante para os assentamentos, incentivando a organização da produção e estabelecendo planejamento agrícola da família, fortalecendo o processo de transição agroecológica das famílias envolvidas no PAA, redesenho da unidade produtiva, a diversidade, organizando e dinamizando a comercialização de produtos. A metodologia adotada foi de um estudo descritivo da experiência desenvolvida pela Cooperativa de Industrialização e Comercialização Camponesa (COOPERCAM), durante os anos de 2010/2011 e 2011/2012 em que organizou o PAA dos assentados da região. Utilizaram-se as Propostas de Participação (CPR) e Síntese dos projetos que foram aprovados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), para obterem os resultados e realizar as discussões e dessa forma ter uma análise do impacto desse programa na agroecologia e comercialização nos assentamentos.

Palavras-chave: mercado institucional de alimentos; agricultores assentados, desenvolvimento rural.

Abstract: The article aims to analyze the evolution of the Food Purchase Program (PAA) in its mode of Direct Purchase Simultaneous with Grant, in crop year 2010/2011 and 2011/2012 between the settlers in the West region of Paraná. The EAP has become a very important tool for settlements by encouraging the organization of production and establishing the family farm planning, strengthening the process of agroecological transition of the families involved in PAA, redesign of the production unit, diversity, organizing and mobilizing the marketing of products. The methodology adopted was a descriptive study of the experience developed by the Cooperative Farmers Industrialization and Commercialization (COOPERCAM) during the years 2010/2011 and 2011/2012 in which organized the PAA of the settlers of the region. We used the Proposals for Participation (CPR) and Synthesis of the projects that were approved by the National Supply Company (CONAB), to get the results and conduct discussions and thus have an analysis of the impact of this program in agroecology and marketing in the settlements.

Keywords: institutional food market, settled farmers, rural development.

Introdução.

A comercialização da produção agrícola dos assentados da Reforma Agrária sempre gerou frustração e desestímulo para os pequenos agricultores entregues invariavelmente a intermediários que quando adquiriam suas colheitas, o faziam por preço vil. Isso, por

sua vez, acabava por gerar pobreza e desestruturação, limitando o crescimento produtivo e econômico das áreas rurais.

A criação em 2003 do (PAA), por instrumento legal, representou um marco na política agrícola brasileira para o Mercado Institucional de Alimento. Esse programa consiste na compra de alimentos de Agricultores Familiares e Camponeses com dispensa de licitação no limite de até R\$ 4.500,00 por Declaração de Aptidão ao PRONAF por ano (DAP/ano). “Para isso, o programa utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção”. (MDA 2012).

O PAA possui como prioridade a compra dos produtos alimentícios dos assentamentos da reforma agrária, das comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas, além do incentivo a produção agroecológica, pois, esse programa assegura que os produtos agroecológicos sejam adquiridos com um acréscimo de até 30% sobre os preços de referência. Este estímulo só foi eficaz porque combinou diversos fatores importantes para a transição agroecológica “viabilizando a comercialização de grande diversidade de produtos, bem como a estruturação de circuitos locais e regionais de distribuição de alimentos que anteriormente não existiam”. (SCHMITT & GUIMARÃES, 2008)

O programa obteve ainda um impacto significativo nos assentamentos da região Oeste paranaense, pois conseguiu reestabelecer a função social da terra. “Onde antes, com o latifúndio, reproduziu-se a exploração do ser humano e a degradação da natureza, agora produz-se alimentos e recupera-se a natureza” (MARTINS, 2010). Além disso, permitiu a organização da produção, estabelecendo o planejamento agrícola da família, incentivando a transição agroecológica e a diversidade. Organizou a comercialização da produção e redesenhou a Unidade de Produção criando diversos subsistemas como hortas, pomares, pastos, grãos, raízes e tubérculos.

Em 2009 os assentados da reforma agrária criam a (COOPERCAM) com objetivo de incentivar a cooperação agrícola entre as famílias assentadas com o intuito de envolvê-las em todas as etapas da cadeia produtiva, ou seja, desde a produção com ênfase na agroecologia, processo de industrialização, administração, controles e comercialização.

O objetivo deste trabalho foi estudar a evolução da comercialização de produtos agrícolas por assentados da reforma agrária e a agroecologia através do PAA.

Material e Métodos

A abordagem é classificada como um estudo descritivo expondo as características do fenômeno em estudo – a evolução da comercialização dos produtos agrícolas dos assentados da reforma agrária do Oeste paranaense perante o PAA de 10 assentamentos; 05 acampamentos e 01 vila rural abrangendo seis municípios da região oeste paranaense (Ramilândia, Diamante do Oeste, São Miguel do Iguazú, Santa Tereza do Oeste, Lindoeste e Cascavel) com participação de 302 beneficiários do programa. O levantamento dos resultados foi realizado por meio das Sínteses e Propostas de Participação (CPR) dos PAA. Em seguida confrontaram-se os dados entre os projetos de 2010/2011 com os projetos de 2011/2012 (em execução), para analisar a evolução (produtivo, econômico) da COOPERCAM e das famílias assentadas.

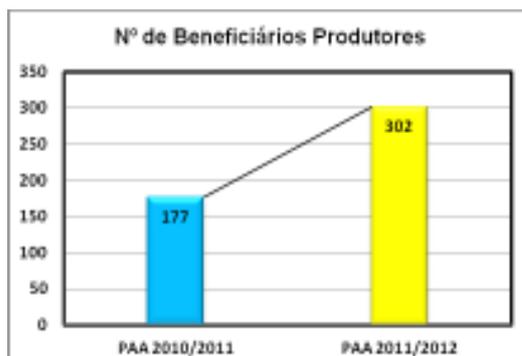
Resultados e Discussão

Os dados apresentados na Tabela 1 e nas Figuras 1, 2 e 3 referem-se aos anos safra de 2010/2011 e 2011/2012, relacionados à aplicação dos recursos da CONAB para os PAA's.

Tabela 1: Evolução de Produtores, Recursos Financeiros e Quantidade de Alimento

Municípios	Produtor		Recurso Financeiro R\$		Quant. Alimentos kg	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Ramilândia	29	67	115.458,40	301.788,21	72.848	166.819
Diamante do Oeste	26	37	96.425,12	166.488,29	65.856	51.671
S. Miguel do Iguaçu	26	36	109.643,06	159.746,87	69.656	68.360
Stª Tereza/Lindoeste	42	38	178.421,78	160.818,79	155.987	71.785
Cascavel	54	124	226.966,28	488.310,21	220.729	350.793
Total	177	302	726.914,64	1.277.152,37	585.076	709.428

Fonte: CPR Doação 2010/2011 e 2011/2012



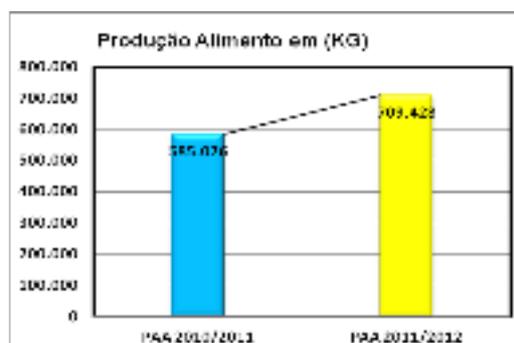
Fonte: CPR Doação 2010/2011 e 2011/2012

Figura 1: Evolução dos Beneficiários



Fonte: CPR Doação 2010/2011 e 2011/2012

Figura 2: Evolução dos Recursos



Fonte: CPR Doação 2010/2011 e CPR Doação 2011/2012

Figura 3: Evolução de Quantidade de Alimentos

Observa-se na Figura (1), houve aumento de 41,39% de produtores beneficiários no programa, significando reconhecimento e valorização do PAA por parte dos assentados da reforma agrária e o fortalecimento da cooperação entre as famílias, por estarem obrigatoriamente vinculadas a construção de uma cooperativa de Agricultores Familiares e Camponeses, em seu aspecto jurídico, como também nas relações de trabalho e na produção que precisam desenvolver em suas bases, sejam elas, formação de grupos e parcerias, reuniões periódicas de planejamento entre outras ações complementares. Destaca-se que mesmo não sendo certificados como agroecológico, a produção de Hortaliças, Frutíferas, Milho Verde e Raízes Tuberosas (Batata Doce e Mandioca) de todos os produtores que entregam no PAA, a COOPERCAM só aceita se for livre de agrotóxicos.

No caso específico do projeto desenvolvido nos municípios de Santa Tereza do Oeste e de Lindoeste observa-se na Tabela 1 uma diminuição no número de produtores causada

pela transferência de alguns acampados, que antes participavam do programa para serem assentados em outras regiões do Paraná.

De acordo com a Figura 2, o aumento de recurso financeiro aplicado em 2011/2012 foi significativo, aumentando em 43,08% em relação a safra 2010/2011. Esse aumento está relacionado à quantidade de agricultores assentados, mas, observando-se a média por produtor percebe-se um pequeno aumento. Na safra 2010/2011 a média foi de R\$ 4.106,86 por produtor (177), enquanto na safra 2011/2012 é de R\$ 4.228,98 por produtor (302), mostrando que os assentados estão gradativamente organizando a sua produção para atingir o teto máximo do valor de R\$ 4.500,00. Na Figura 3, observa-se que houve um aumento de 17,53% na quantidade de produtos oferecidos em função direta com o aumento de participantes o aumento da diversidade de alimentos entregues. Isso se deve a o aprimoramento no planejamento produtivo desenvolvido pelas famílias que continuamente, de acordo com as condições econômicas, melhoram a estruturação produtiva e de planejamento. O resultado são inovações tecnológicas e novas práticas de manejo que potencializam a produtividade do trabalho e da produção agrícola. Outra característica a ser observada é o aumento da quantidade de alimentos entregues. Foram 83 itens de alimentos de diversas variedades entregues nas aldeias indígenas (que só aceitam alimentos orgânicos); banco de alimentos, escolas e creches.

Conclusões

A inclusão social e econômica das famílias assentadas da reforma agrária, precisa necessariamente de apoio de políticas públicas e programas governamentais para dar condições de estruturação produtiva e de comercialização, consolidando processos de produção de alimentos.

O PAA contribuiu na mudança da realidade dos assentamentos rurais da região Oeste, na medida em que se organizaram em Cooperativa e dessa forma, puderam comercializar a sua produção a preço justo. Aumentaram a diversidade de produtos nas unidades de produção (lotes) e também incentivando a mudança da matriz tecnológica para sistema de base ecológica.

Bibliografia Citada

MARTINS, A. Agroecologia: modelo que une alimentos saudáveis e luta por reforma agrária. Revista Sem Terra, Edição Especial Agroecologia, São Paulo 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Programa de aquisição de alimentos. Disponível em <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa>. Acesso em 04 de julho de 2012.

SCHMITT, Cláudia Job; GUIMARAES, Leonardo Alonso. O MIA como instrumento para o fortalecimento da agricultura familiar de base ecológica. Agricultura–v.5– n 2–Junho de 2008.